

A Coruja
-suindara

e o

Sabiá
-laranjeira



Expediente



Presidência da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério do Meio Ambiente

Ricardo Salles

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

Eduardo Bim

Superintendência do Ibama em Sergipe

Romeu Boto Dantas Neto

Núcleo de Comunicação da Superintendência do Ibama em Sergipe

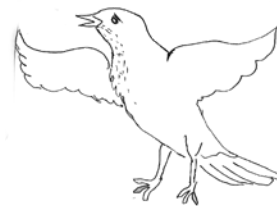
Maria Helena Pereira de Sant'Anna Filha

Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas)

Andre Beal Galina

Núcleo de Educação Ambiental

Maria Helena Pereira de Sant'Anna Filha



Apresentação

Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.

Provérbios 22:6

A superintendência do Ibama em Sergipe atua na temática da fauna sob dois prismas principais: Reabilitação de animais e Educação Ambiental.

Com um histórico de mais de mil animais reabilitados por ano, o Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) possui estrutura e corpo técnico para trazer de volta a qualidade de vida aos animais debilitados em razão de ações humanas.

Por sua vez, o Núcleo de Educação Ambiental busca levar o conhecimento sobre a preservação e gestão ambiental à população sergipana, atuando através de ações educativas e de execução prática, buscando aprimorar a formação dos cidadãos com relação ao cuidado e respeito pela natureza.

Da união dessas duas ações, foi elaborada esta obra que traz de forma simples e lúdica um exemplo de interação dos seres humanos com a natureza.

Muitas vezes, valorizamos crenças cuja origem desconhecemos, ao invés de dar a devida importância à vida, em todas as suas formas.

Nossa capacidade de coexistir com os demais seres vivos que habitam no planeta nunca esteve tão evidente e em razão das alterações existentes, experimentamos, de forma global, as consequências do desequilíbrio ambiental.

Esperamos que o exemplo dessa pequena estória possa influenciar de forma direta a reflexão das nossas atitudes, visando o bem-estar animal e o convívio harmonioso com os seres humanos.

Certo do poder de transformação das palavras descritas neste livro, desejo a todos uma boa leitura.

Minicurrículo do autor:

O autor é biólogo e analista ambiental do Ibama desde 2006. Já atuou nas frentes de fiscalização, prevenção de incêndios florestais e licenciamento ambiental. Desde 2017, é responsável pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em Sergipe, conduzindo o processo de reabilitação de espécimes da fauna silvestre e sua reintegração ao ambiente natural. É pai de um menino de 3 anos, que adora ouvir histórias de bichos e natureza.

Inspiração:

A história "A Coruja-Suindara e o Sabiá-Laranjeira" é baseada na triste realidade vivenciada nos Cetas do Ibama. Muitas corujas e aves de rapina, apesar de esplêndidos animais, são comumente alvo de maus-tratos, fruto de superstições e da desinformação da sociedade. A personagem principal Suindara (*Tyto furcata*) é uma coruja que ocorre em todo o Brasil e desempenha importante papel ecológico no controle de roedores e insetos.

EDIÇÃO

Centro Nacional de Monitoramento e Informações Ambientais

Pedro Alberto Bignelli

Coordenação de Gestão da Informação Ambiental

Rosana de Souza Ribeiro Freitas

SCEN, Trecho 2, Edifício-sede do Ibama, Bloco C

CEP: 70818-900, Brasília/DF

Telefone: (61) 3316-1206

E-mail: cogia.sede@ibama.gov.br

<http://www.ibama.gov.br>

Revisão

Ana Célia Luli

Maria José Teixeira

Ilustração

Ilnar Gomes

Projeto Gráfico

Carlos José

A coruja-suindara se aproximou do sabiá-laranjeira, dentro da mata, toda machucada e expressando bastante dor e tristeza.

Sr. Sabiá pergunta:

- O que aconteceu Dona Suindara?

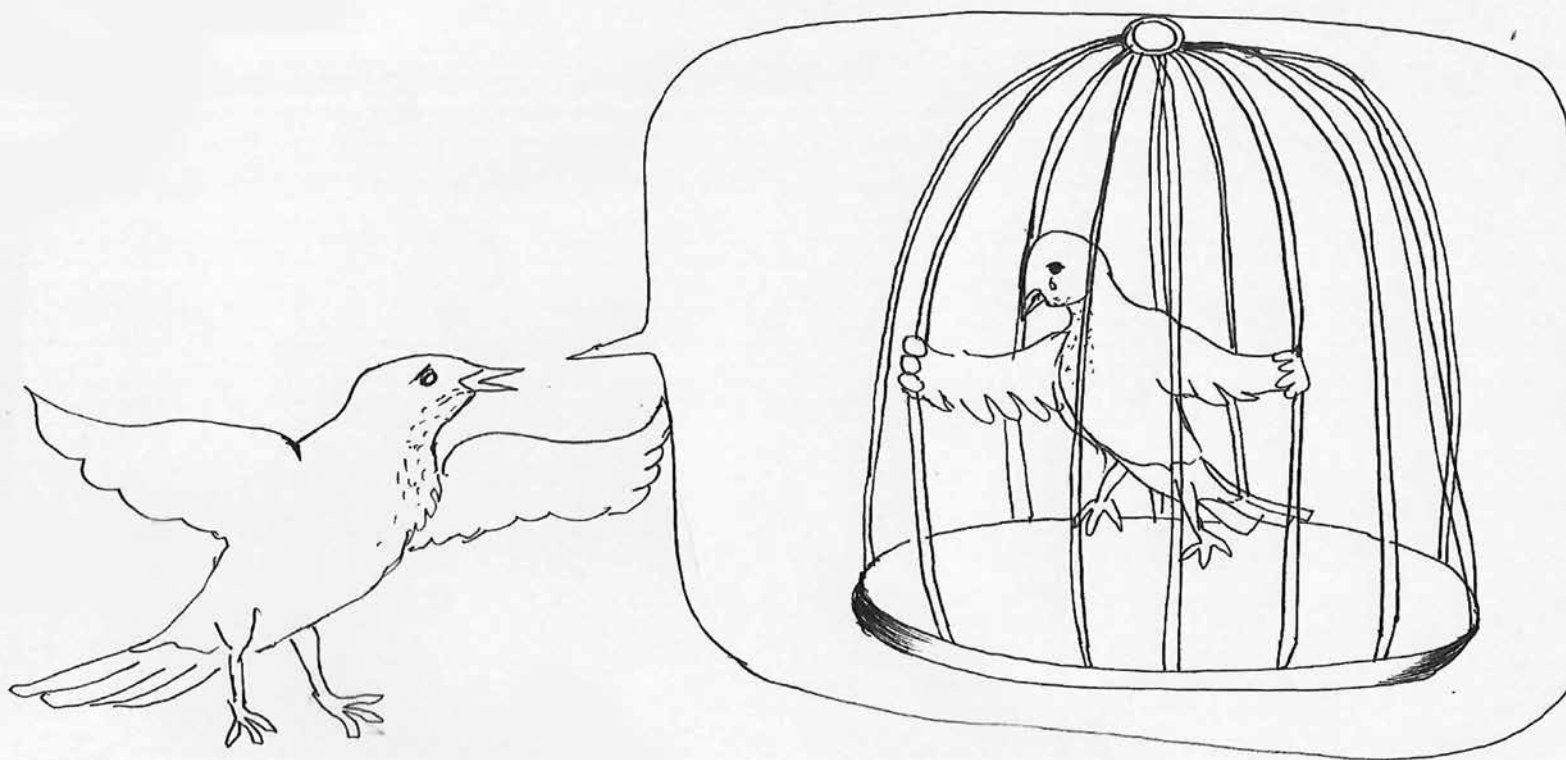
Dona Suindara responde:

- Ô meu amigo sabiá... não sei o que esses humanos têm contra mim... vivem me jogando pedras! Um deles até gritou pra eu ir embora, porque não queria que nenhum familiar seu morresse com o meu canto! Vê se pode... justo eu que não faço mal a ninguém!



Sr. Sabiá:

- É... O ser humano é um bicho complicado mesmo...
No meu caso, ele gosta de me ver por perto. Tão perto, que alguns chegam até a prender os da minha espécie em gaiolas só pra pendurar na frente de suas casas, como se fosse um enfeite. Dá um aperto no coração ver meus irmãos cantando com tristeza por estarem presos!



Dona Suindara:

- Pois é Sr. Sabiá... aqui não dá mais pra mim não. Vou me embora dessa cidade, com minha família, procurar um lugar mais tranquilo, mais distante desses humanos... Ouvi dizer que tem uma outra mata que fica a 10 km daqui, na direção do pôr do sol, que ser humano nenhum entra.

Sr. Sabiá:

- Tá certo, Dona Suindara. Boa sorte e boa viagem!

Dona Suindara:

- Obrigada, meu amigo, se cuida!



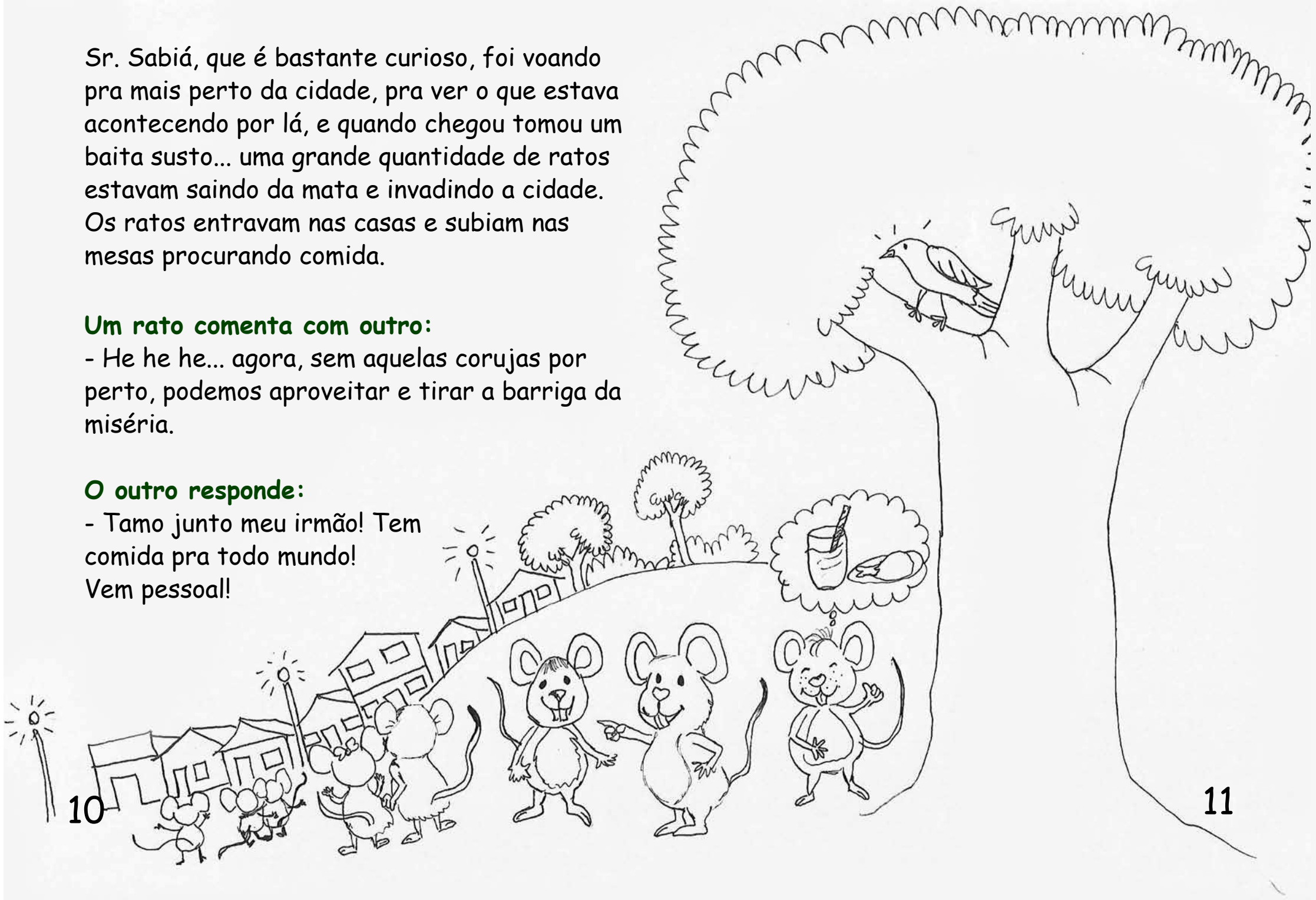
Sr. Sabiá, que é bastante curioso, foi voando pra mais perto da cidade, pra ver o que estava acontecendo por lá, e quando chegou tomou um baita susto... uma grande quantidade de ratos estavam saindo da mata e invadindo a cidade. Os ratos entravam nas casas e subiam nas mesas procurando comida.

Um rato comenta com outro:

- He he he... agora, sem aquelas corujas por perto, podemos aproveitar e tirar a barriga da miséria.

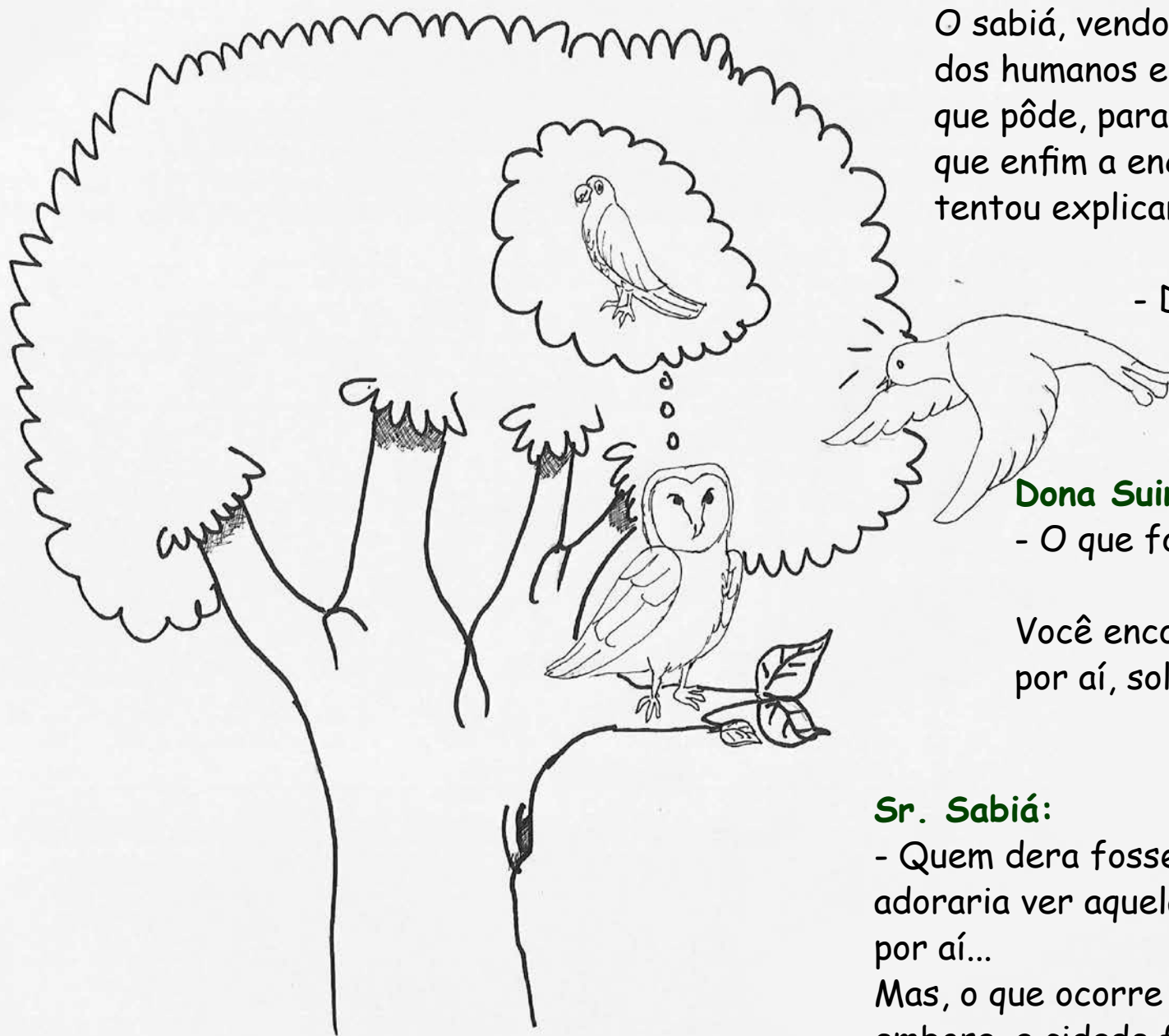
O outro responde:

- Tamo junto meu irmão! Tem comida pra todo mundo! Vem pessoal!



Com o passar do tempo, além dos humanos ficarem incomodados com a quantidade de ratos na cidade, e em suas casas, eles começaram a adoecer de uma doença transmitida pelos roedores - a Leptospirose.





O sabiá, vendo aquela cena, ficou com pena dos humanos e bateu suas asas o mais rápido que pôde, para procurar Dona Suindara. Até que enfim a encontrou e, ofegante, tentou explicar o ocorrido:

- D-d-d-ona Suinda-ra.

Dona Suindara:

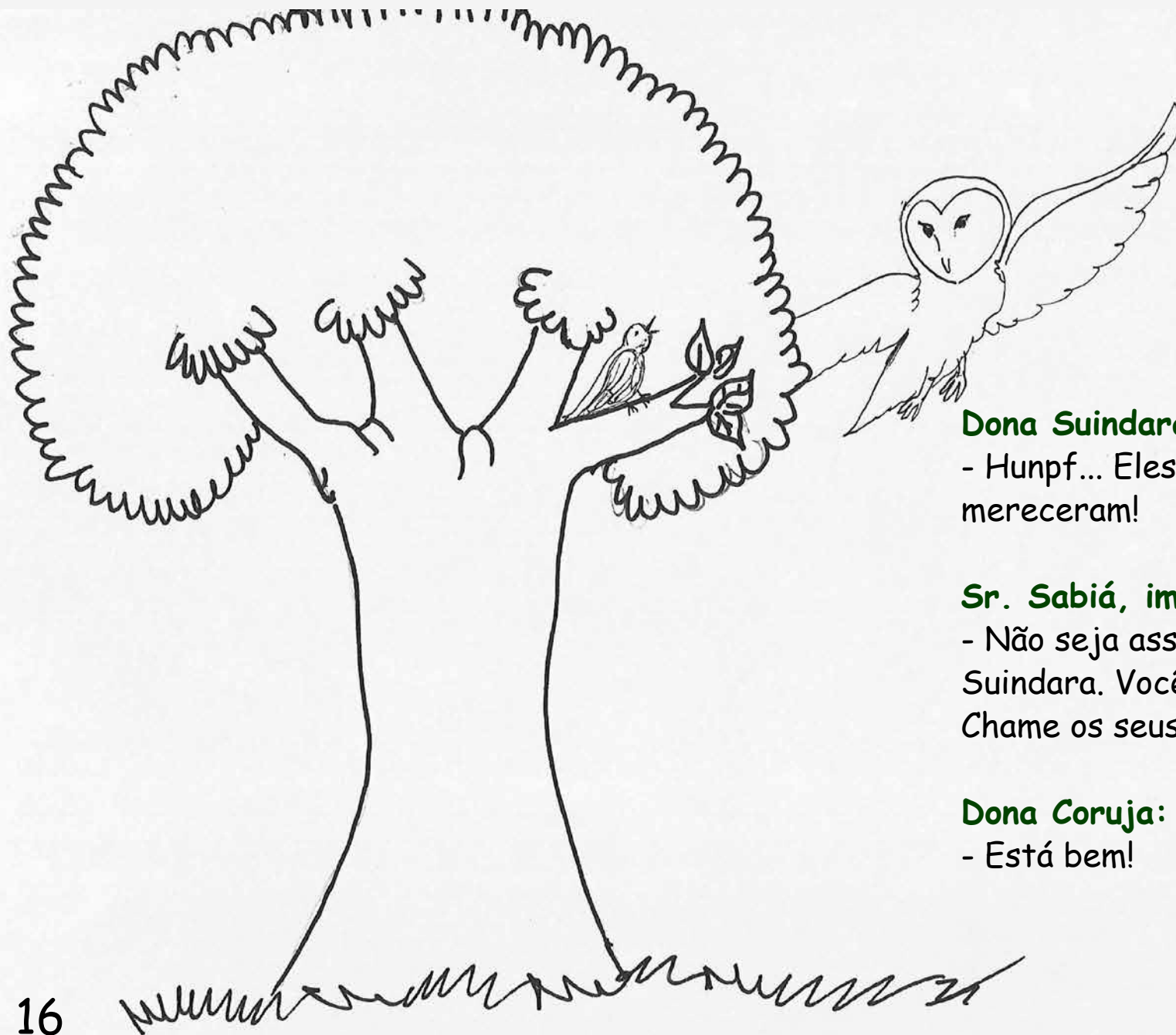
- O que foi Sr. Sabiá?

Você encontrou com alguma ararinha-azul por aí, solta na natureza... foi?

Sr. Sabiá:

- Quem dera fosse isso, Dona Suindara. Eu adoraria ver aquelas formosuras voando livres por aí...

Mas, o que ocorre é que quando vocês foram embora, a cidade foi invadida por ratos, e os humanos começaram a ficar doentes.



Dona Suindara, com ar de desprezo:

- Hunpf... Eles tiveram o que mereceram!

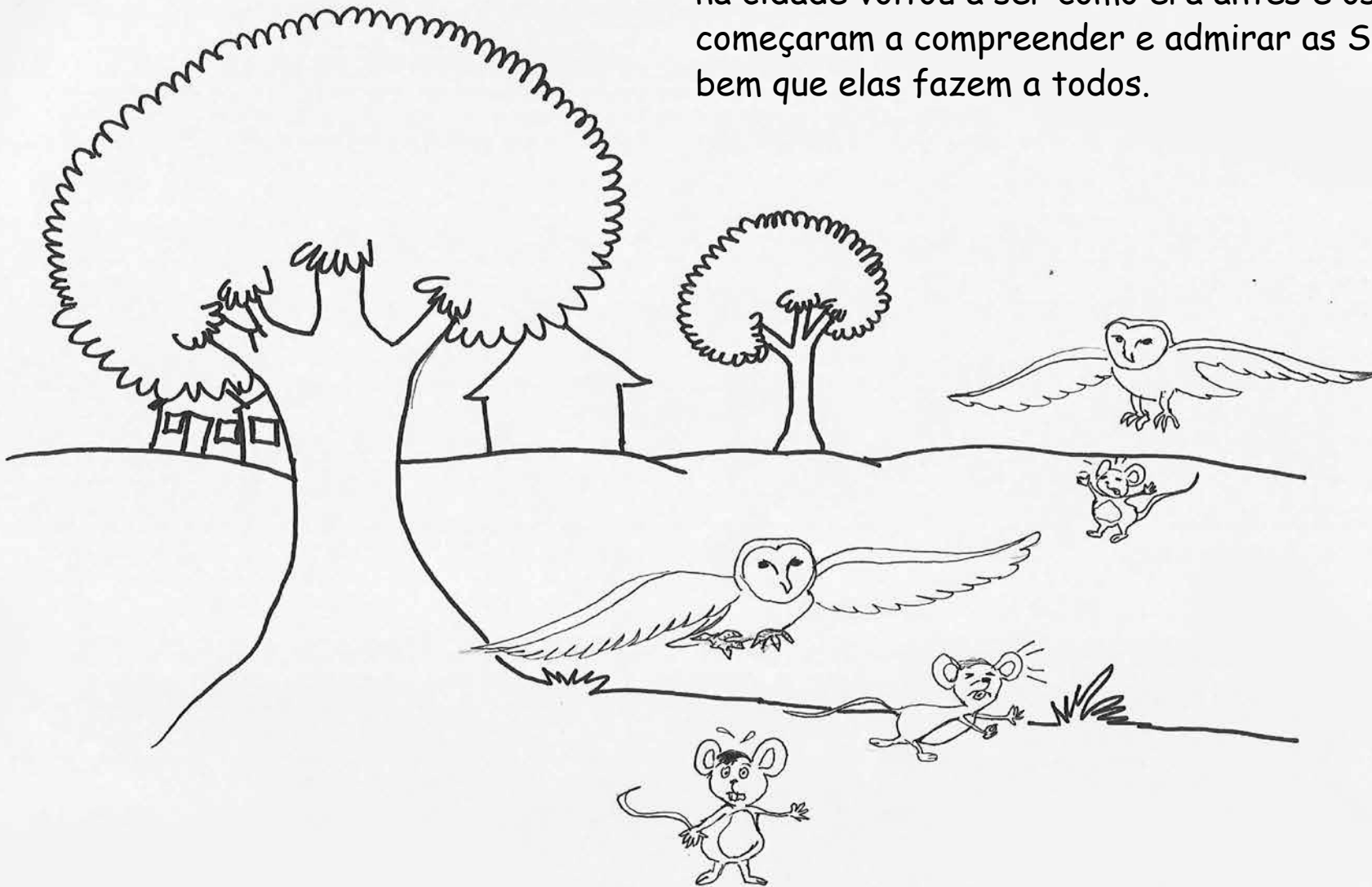
Sr. Sabiá, implorando:

- Não seja assim tão rancorosa Dona Suindara. Você precisa ajudá-los. Chame os seus e volte pra lá, por favor!

Dona Coruja:

- Está bem!

Assim, Dona Suindara e seus familiares regressaram à cidade. Aos poucos, foram caçando os ratos e a vida na cidade voltou a ser como era antes e os humanos começaram a compreender e admirar as Suindaras, pelo bem que elas fazem a todos.



Assim, elas puderam permanecer na região, vivendo em harmonia com os humanos.

